



**Traços Antissociais e Competências Sociais e Emocionais: Dois lados da mesma moeda?**

Diana Alexandra Teixeira Ricardo

**Orientador de Dissertação:**

Professor Doutor Miguel Basto-Pereira

**Orientador de Seminário de Dissertação:**

Professor Doutor Miguel Basto-Pereira

Dissertação submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de:

**MESTRE EM PSICOLOGIA**

Especialidade em Psicologia Forense

2023

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação de Professor Doutor Miguel Basto-Pereira, apresentada no ISPA – Instituto Universitário para obtenção de grau de Mestre na especialidade de Psicologia Forense.

## AGRADECIMENTOS

Considero que o meu percurso académico constituiu um dos mais importantes capítulos da minha vida, não podendo, portanto, concluir este capítulo sem agradecer às pessoas que fizeram parte dele e que o tornaram mais bonito, pelo conhecimento que me transmitiram ou pelo apoio que me prestaram. O caminho até aqui foi, por vezes, turbulento; porém, visualizando agora o fim da meta, permanece a sensação de dever cumprido e de gratidão para com as pessoas que me apoiaram neste percurso.

Gostaria de começar por agradecer ao meu orientador, o Professor Doutor Miguel Basto-Pereira, pelo conhecimento que me transmitiu, pelo apoio, disponibilidade e pelos comentários motivadores durante as aulas de Seminário de Dissertação.

Gostaria de agradecer à Madalena e à Jéssica que me acompanharam durante a grande maioria deste percurso que teve lugar no ISPA. Obrigada pela amizade que se desenvolveu ao longo deste capítulo e por todo o suporte prestado.

Um grande obrigada à minha família: ao meu pai, à minha mãe e à minha irmã por me terem apoiado incansavelmente a todos os níveis durante toda a minha vida. Obrigada aos meus pais por me terem dado as ferramentas necessárias e por me terem providenciado experiências que me alargaram os horizontes. É graças aos meus pais que pude estudar no ISPA e agradeço por, não só tornarem o meu sonho real, como por me apoiarem de diversas maneiras durante estes 5 anos; obrigada à minha mãe por me ter aconselhado fielmente ao longo do percurso da minha vida, e por nunca hesitar em dizer-me a verdade, agindo sempre no meu melhor interesse; e obrigada ao meu pai por estar sempre disposto a sacrificar o seu tempo para me assistir da forma que eu precisasse, quer em termos emocionais ou em termos práticos, e por me chamar à atenção quando necessário; e finalmente, obrigada à minha irmã por ensinar a partilhar e por me fazer rir em momentos de *stress*. Agradeço também aos meus avós por me demonstrarem o seu amor, mesmo que não seja sempre possível estarmos juntos.

Obrigada ao Gonçalo, à Nicoleta, à Alexandra e ao Delfim pela amizade e por me apoiarem durante todo este percurso, apesar de geograficamente longe.

Um grande obrigada também ao Miguel, que presenciou as aflições que rodearam a elaboração desta dissertação e que conseguiu sempre contribuir para que estas passassem, com palavras de encorajamento. Obrigada pelo apoio inesgotável e pelo amor e companheirismo.

## RESUMO

Ao longo dos anos, as Competências Sociais e Emocionais têm sido propostas como um elemento protetor contra diferentes tipos de problemas comportamentais. Contudo, poucos estudos científicos exploraram a relação entre as Competências Sociais e Emocionais e os padrões de funcionamento antissocial. A presente investigação tem como objetivo explorar a relação entre diferentes tipos de Competências Sociais e Emocionais (i.e. Autogestão e Motivação, Autoconsciência, Consciência Social e Comportamento Pró-Social e Tomada de Decisão) e padrões de funcionamento antissocial como características de Impulsividade/Irresponsabilidade e padrões de funcionamento antissocial nas relações interpessoais. Este estudo foi conduzido numa amostra de 312 indivíduos do sexo masculino em situação de reclusão, com idades entre os 20 e os 83 anos. Os participantes completaram questionários de autorreporte que avaliaram as Competências Sociais e Emocionais e os traços antissociais. As análises realizadas indicaram uma relação inversa entre algumas dimensões das Competências Sociais e Emocionais e traços antissociais de personalidade. Este estudo sugere a importância de intervir especificamente na dimensão Tomada de Decisão das Competências Sociais e Emocionais de forma a promover reduções nas características antissociais nesta população.

**Palavras-chave:** Competências Sociais e Emocionais; Traços antissociais; Características de Personalidade; Comportamentos antissociais; Estabelecimentos Prisionais.

## **ABSTRACT**

Through the years, Social and Emotional Competencies have been suggested as a protective element against different types of behavioural problems. However, only a few scientific studies have studied the relationship between Social and Emotional Competencies and patterns of antisocial functioning. This investigation studied the relationship between Social and Emotional Competencies (i.e., Self-Management and Motivation, Self-Awareness, Social Awareness and Prosocial Behavior and Decision Making) and patterns of antisocial functioning as characteristics of Impulsivity/Irresponsibility and patterns of antisocial functioning in interpersonal relationships. This investigation has a sample of 312 male inmates, with ages ranging from 20 to 83 years old. The participants completed self-report questionnaires that evaluated Social and Emotional Competencies and antisocial traits. The analyses indicated an inverse relationship between different dimensions of Social and Emotional Competencies and antisocial personality traits. This study suggests the importance of interventions to focus specifically on the Decision Making dimension of Social and Emotional Competencies in order to decrease antisocial characteristics in this population.

**Key-words:** Social and Emotional Competencies; Antisocial Traits; Personality Characteristics; Antisocial Behavior; Jail.

## ÍNDICE

|   |    |
|---|----|
| INTRODUÇÃO.....   | 1  |
| 1. Perturbação da Personalidade Antissocial e Traços Antissociais.....            | 2  |
| 2. Competências Sociais e Emocionais.....   | 4  |
| 3. Regulação Emocional e Impulsividade.....                                       | 8  |
| 4. Abordagens Teóricas.....   | 9  |
| 5. Limitações da Evidência Científica atual.....                                  | 10 |
| A PRESENTE INVESTIGAÇÃO.....  | 11 |
| MÉTODO.....   | 12 |
| 1. Participantes.....   | 12 |
| 2. Instrumentos.....  | 14 |
| 3. Procedimento.....  | 16 |
| RESULTADOS.....   | 17 |
| 1. Correlações entre Competências Sociais e Emocionais e Traços Antissociais..... | 17 |
| 2. Impacto das Competências Sociais e Emocionais nos Traços Antissociais.....     | 19 |
| DISCUSSÃO.....  | 24 |
| 1. Impacto das Competências Sociais e Emocionais nos Traços Antissociais.....     | 24 |
| 2. Contributos, Limitações e Estudos Futuros.....                                 | 27 |
| 3. Conclusões e Implicações para Políticas Globais.....                           | 29 |
| 4. Considerações Finais.....  | 29 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....   | 31 |
| ANEXOS.....   | 39 |

## ÍNDICE DE TABELAS

|  |    |
|--|----|
| Tabela 1. Dados Sociodemográficos.....   | 13 |
| Tabela 2. Correlações entre Competências Sociais e Emocionais e Traços Antissociais.....                             | 18 |
| Tabela 3. Regressão linear para predição dos traços antissociais.....  | 20 |
| Tabela 4. Regressão linear para predição da dimensão Impulsividade e Irresponsabilidade dos traços antissociais..... | 22 |
| Tabela 5. Regressão linear para predição da dimensão Interpessoal dos traços antissociais.....                       | 23 |

## INTRODUÇÃO

As perturbações da personalidade constituem uma das psicopatologias com elevada prevalência em indivíduos que se encontram em situação de reclusão em Portugal (Brazão et al., 2015). Entre as psicopatologias frequentemente encontradas em ofensores criminais, a Perturbação Antissocial da Personalidade é uma das que recebeu mais atenção a nível investigativo, devido à sua associação com o comportamento criminal (Roberts & Coid, 2010). A Perturbação Antissocial da Personalidade (PASP) apresenta uma prevalência de 0.2% a 3.3% na população geral, mas cerca de 70% em contextos forenses como é o caso de estabelecimentos prisionais (American Psychiatric Association, 2013), sendo o estudo dos traços antissociais relevante.

Em Portugal, Brazão e colaboradores (2015) conduziram um estudo que se focou em compreender a prevalência de perturbações da personalidade em Estabelecimentos Prisionais portugueses. Este contou com a participação de população masculina, concluindo que cerca de 80% dos indivíduos reclusos tinham alguma perturbação de personalidade. De acordo com este estudo (Brazão et al., 2015), dos 330 reclusos avaliados, mais de 50% da amostra apresentava critérios suficientes para ser diagnosticado com Perturbação Antissocial da Personalidade.

A relação entre Perturbação Antissocial da Personalidade e o envolvimento criminal foi documentada por vários estudos (DeLisi et al., 2018; Fridell et al., 2008; Roberts & Coid, 2010). Fridell e colaboradores (2008) concluíram que indivíduos com PASP apresentavam comportamentos criminais mais frequentes e maior versatilidade criminal. O diagnóstico de Perturbação Antissocial da Personalidade é particularmente relevante, não só pelo risco substancialmente acrescido de envolvimento em práticas criminais descrito anteriormente, mas sobretudo pela extensão e severidade das carreiras criminais (DeLisi et al., 2018). O envolvimento em práticas criminais gera custos significativos para os sistemas judiciais e para a sociedade (McCollister et al., 2010), salientando a importância da prevenção do comportamento antissocial.

A literatura da especialidade sugere que um importante fator protetor contra o comportamento antissocial são competências sociais e emocionais (Espejo-Siles et al., 2020; Nasaescu et al., 2021; Zych et al., 2019). Para além de terem sido encontradas associações negativas entre as competências sociais e emocionais e comportamento antissocial em estudos prévios (e.g., Nasaescu et al., 2021), também diminuídos níveis de Inteligência Emocional parecem relacionar-se com traços psicopáticos de personalidade, como traços associados à

insensibilidade emocional (Ermer et al., 2012; Kahn et al., 2016; Megías et al., 2018; Visser et al., 2010).

### **Perturbação Antissocial da Personalidade e Traços Antissociais**

Os dois maiores sistemas de classificação de perturbações psicopatológicas – CID e DSM – apresentam diagnósticos possíveis para a PASP com critérios semelhantes, apesar de possuírem designações diferentes. A 11ª edição da *International Classification of Diseases* (CID-11; Organização Mundial de Saúde [OMS], 2022) designa-a como Dissocialidade na Perturbação da Personalidade, enquanto que a 5ª edição do *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM-V; American Psychiatric Association [APA], 2013) a designa como Perturbação Antissocial da Personalidade.

A Organização Mundial de Saúde (2022) define a Dissocialidade na Perturbação de Personalidade como sendo caracterizada por um padrão de desrespeito pelos direitos e sentimentos dos outros, abrangendo egocentrismo e ausência de empatia. Indivíduos que apresentam elevados níveis de Dissocialidade podem apresentar egocentrismo, que se manifesta em grandiosidade, apresentando crenças e comportamentos que refletem esta característica. A manifestação do egocentrismo pode ocorrer de forma ativa ou passiva. Na manifestação ativa, esperam a admiração dos outros e podem comportar-se de forma a serem o centro das atenções. É frequente que acreditem possuir qualidades e ter alcançado objetivos admiráveis. Quando o egocentrismo se manifesta de forma passiva, os indivíduos não apresentam consciência de que os outros são igualmente importantes, refletindo-se na falta de consideração para com os outros (OMS, 2022). Indivíduos com elevados níveis de Dissocialidade podem também manifestar ausência de empatia através da indiferença quanto às consequências das suas ações nos outros. Desta forma, são frequentemente manipuladores, procurando obter o que desejam através da exploração dos outros. Em casos severos, esta característica pode apresentar-se como insensibilidade emocional e crueldade, podendo agir com violência física e até obter prazer em causar dor. Os indivíduos em questão não apresentam necessariamente dificuldades na compreensão cognitiva dos sentimentos dos outros, apresentando grande probabilidade de utilizar a compreensão destes para explorar terceiros (OMS, 2022).

A relação entre a Perturbação Antissocial da Personalidade e a psicopatia é altamente comórbida, em que, num contínuo, a psicopatia seria uma forma mais severa de PASP (Coid &

Ullrich, 2010; Werner et al., 2015). De facto, ambos os diagnósticos apresentam uma sobreposição nas características que possuem (Coid & Ullrich, 2010), sendo traços psicopáticos apresentados por alguns indivíduos (Glenn et al., 2013).

Relativamente aos traços antissociais de personalidade, estes são, nomeadamente, insensibilidade emocional, ausência de empatia, egocentrismo (OMS, 2022), impulsividade e irresponsabilidade (APA, 2013). Adicionalmente, traços psicopáticos de personalidade compreendem insensibilidade emocional, charme superficial, bem como manipulação (Hare, 2006). É frequente que indivíduos com traços antissociais apresentem comportamentos de manipulação (OMS, 2022) e comportamentos de risco (APA, 2013). Mais concretamente, traços de personalidade como impulsividade e associados à procura de adrenalina encontram-se associados a comportamento antissocial (Mann et al., 2017). Adicionalmente, traços associados à insensibilidade emocional associam-se a um maior risco de comportamento antissocial severo (Frick & White, 2008).

Para além destes, os traços que compõem a Tríade Negra (Paulhus & Williams, 2002) encontram-se associados ao comportamento antissocial (Azizli et al., 2016). A Tríade Negra é composta por três traços antissociais: narcisismo, maquiavelismo e psicopatia (Paulhus & Williams, 2002). Estes traços estão associados a insensibilidade emocional, comportamentos que beneficiam o próprio e agressividade (Paulhus & Williams, 2002).

Todavia, a presença de traços antissociais não significa, necessariamente, que haja presença de PASP. A PASP corresponde a casos mais severos destes traços, em que há uma inflexibilidade dos mesmos (APA, 2013). Porém, apresentando a personalidade uma importante relação com o comportamento antissocial (Jones et al., 2011), a presença de traços antissociais aumenta a probabilidade de envolvimento em comportamentos criminais (Brazil et al., 2018). É de grande relevância identificar determinados traços de personalidade e intervir nestes, com o objetivo de os atenuar, para promover o ajustamento de reclusos após a conclusão da pena (Brazão et al., 2015).

## **Competências Sociais e Emocionais**

De acordo com a literatura, as competências sociais e emocionais são um possível fator protetor contra diversos comportamentos antissociais (Espejo-Siles et al., 2020; Nasaescu et al., 2021; Zych et al., 2019). Competências sociais e emocionais abrangem a capacidade de reconhecer e gerir as próprias emoções, gerir apropriadamente situações desafiantes, preocupar-se com os outros e estabelecer relações positivas e tomar decisões responsáveis (Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning, 2007). De acordo com o modelo Social and Emotional Learning (SEL) (Weissberg et al., 2015), as competências sociais e emocionais são constituídas por cinco dimensões: autoconsciência, autogestão, consciência social, competências interpessoais e tomada de decisão responsável (Weissberg et al., 2015).

A autoconsciência refere-se à capacidade de compreender as próprias emoções, valores e objetivos. A autogestão refere-se à regulação de emoções e de comportamentos, nomeadamente, à capacidade de controlar os impulsos, persistir para atingir objetivos estabelecidos e adiar a gratificação. A consciência social consiste na capacidade de compreender outras perspetivas, de sentir empatia para com os outros e a capacidade de compreender normas sociais. As competências interpessoais consistem na capacidade de ouvir ativamente, comunicar de forma clara, resistir à pressão de grupo, cooperar com os outros e gerir os conflitos apropriadamente. Por último, a tomada de decisão responsável compreende a capacidade de escolher opções de forma apropriada. Para efetuar decisões adequadas, é requerido que o indivíduo tenha em consideração as normas, a segurança, o bem-estar próprio e dos outros e as possíveis consequências associadas ao comportamento (Weissberg et al., 2015). Uma das componentes que apresenta maior impacto na vida adulta é a capacidade de autocontrolo e de autorregulação (Feinstein, 2015), salientando-se a importância do desenvolvimento da capacidade mencionada.

As competências sociais e emocionais podem ser aprendidas (Feinstein, 2015) e a qualidade da aquisição das mesmas é influenciada por fatores como, nomeadamente, o contexto em que o indivíduo se encontra inserido (Barblett & Maloney, 2010). O contexto providencia aprendizagens, ações e comportamentos, ocupando a família e a comunidade um papel central (Barblett & Maloney, 2010). Todavia, as competências sociais e emocionais não são estáticas, mas sim passíveis de serem melhoradas (Feinstein, 2015).

Dado o impacto das competências sociais e emocionais no comportamento, vários estudos focaram-se na relação destas com diversos tipos de comportamentos antissociais. Por exemplo, Zych et al. (2019) conduziram uma revisão sistemática, analisando 18 metanálises que se focaram em *bullying* escolar ou *cyberbullying* e em possíveis fatores protetores contra os mesmos. Desta investigação, os autores concluíram que existem vários fatores protetores contra o envolvimento em *bullying*, nomeadamente, as competências sociais e emocionais. Similarmente, Nasaescu et al. (2021) conduziram um estudo longitudinal, tendo acompanhado 898 estudantes de oito escolas em Espanha durante um ano. Começaram por avaliar jovens entre os 9 e os 17 anos e, posteriormente, entre os 10 e os 18 anos. Os indivíduos foram avaliados relativamente à prática de comportamentos antissociais autorreportados (i.e., comportamentos transgressivos, *bullying* e *cyberbullying*) e às competências sociais e emocionais dos mesmos. Desta investigação, os autores concluíram que as competências sociais e emocionais – incluindo a tomada de decisão - constituem fatores protetores para indivíduos que apresentam comportamentos antissociais (i.e., comportamentos transgressivos, *bullying* e *cyberbullying*) e elevada probabilidade de serem vitimizados por *bullying* ou *cyberbullying* e para indivíduos que apresentam comportamentos antissociais transgressivos extra-escolares. Para além das conclusões supracitadas, os autores concluíram também que a capacidade de tomar decisões de forma responsável pode constituir um fator de proteção contra a manutenção dos padrões antissociais de jovens.

Espejo-Siles e colaboradores (2020) conduziram um estudo longitudinal acompanhando 871 estudantes de escolas em Espanha, em dois grupos, durante um ano. Os estudantes foram avaliados relativamente aos comportamentos antissociais autorreportados, bem como às competências sociais e emocionais dos mesmos. Espejo-Siles et al. (2020) concluíram: 1) que as competências sociais e emocionais funcionaram como um fator protetor contra a violência (nomeadamente, indivíduos que apresentavam comportamentos violentos escolares apresentavam diminuída consciência social e que indivíduos que apresentavam comportamentos violentos domésticos também apresentavam diminuídas capacidades de tomada de decisão); e 2) que, ao nível destas competências, existiam discrepâncias entre indivíduos com e sem comportamentos violentos.

Competências sociais podem ser consideradas como capacidades que, quando detidas por um indivíduo, auxiliam interações interpessoais (Friedman et al., 2003). As competências sociais são particularmente pertinentes devido aos efeitos positivos que se associam a níveis elevados destas.

Uma metanálise que avaliou a associação entre competências sociais e problemas comportamentais como problemas de conduta, comportamentos externalizantes e agressão, em crianças, foi conduzida por Hukkelberg e colaboradores (2019), analisando 54 estudos e incluindo 46822 participantes. Os autores concluíram que as crianças que apresentavam mais problemas comportamentais apresentavam uma maior probabilidade de ter competências sociais diminuídas.

Em linha com os resultados de Hukkelberg et al. (2019), Larson et al. (2007) conduziram um estudo longitudinal com 133 participantes em início da idade adulta, mais concretamente. Os participantes foram avaliados quanto ao comportamento criminal, funcionamento psicológico e às competências sociais. Larson e colaboradores (2007) concluíram que as competências sociais se encontram associadas a indicadores de funcionamento pessoal. Nomeadamente, concluíram que as competências sociais se encontram associadas a um funcionamento psicológico saudável, níveis mais altos de escolaridade e menos envolvimento criminal.

Stepp et al. (2011) conduziram um estudo longitudinal com 257 participantes do sexo masculino do primeiro, quarto e sétimo anos de escolaridade em risco, tendo acompanhado os participantes deste estudo até aos 25 anos e meio. Os participantes foram avaliados quanto às competências sociais, ao grau de escolaridade obtido e aos comportamentos delinquentes. Os autores concluíram que o envolvimento com pares desviantes durante a adolescência decaiu para indivíduos que apresentavam elevadas competências sociais. Consequentemente, a diminuição do envolvimento com pares desviantes também contribuiu para que a delinquência no início da idade adulta fosse menos severa. Os autores concluíram também que as competências sociais contribuíram para um grau de educação mais elevado.

Competências emocionais são referidas, por vezes, como Inteligência Emocional e são utilizadas como sinónimos neste estudo. A Inteligência Emocional consiste na capacidade que um indivíduo apresenta para identificar emoções, aplicá-las de forma a facilitar o pensamento, compreender emoções e regular as suas emoções (Mayer & Salovey, 2004). Comparativamente a pessoas com níveis diminuídos de Inteligência Emocional, pessoas com níveis elevados desta competência apresentam uma melhor perceção das emoções, de compreender os seus significados e de as regular (Mayer et al., 2004). Elevados níveis de competências emocionais encontram-se associados a interações sociais positivas. Estes indivíduos também têm menos tendência para apresentar comportamentos desfavoráveis e problemáticos como, por exemplo, comportamentos antissociais (Mayer et al., 2004).

Para além da relação entre competências emocionais e comportamentos antissociais, estas parecem relacionar-se com os traços de personalidade. Megías e colaboradores (2018) conduziram uma metanálise que incluiu 13 artigos que estudaram a relação entre traços psicopáticos e Inteligência Emocional. Os autores selecionaram estudos que exploraram a relação anterior em qualquer faixa etária e em diversas populações, incluindo populações reclusas. Megías e colaboradores (2018) encontraram uma relação negativa significativa entre a psicopatia e a Inteligência Emocional, sugerindo que indivíduos com níveis de psicopatia mais elevados apresentaram simultaneamente níveis mais diminuídos de Inteligência Emocional.

Ermer e colaboradores (2012) conduziram uma investigação com 374 participantes do sexo masculino de um Estabelecimento Prisional de média/alta segurança do Novo México, de 2007 a 2010. Os participantes foram avaliados relativamente aos níveis de inteligência, psicopatia e Inteligência Emocional (Experiencial e Estratégica) e quanto à presença de doenças mentais.

Desta investigação, Ermer et al. (2012) concluíram que: 1) indivíduos com psicopatia tinham pontuações de Inteligência Emocional Estratégica (capacidade de compreensão e de gestão das próprias emoções e das de terceiros) mais reduzidas do que indivíduos sem psicopatia, nomeadamente, no que se refere à capacidade de gerir emoções; 2) a psicopatia total e as pontuações dos traços afetivo e impulsivo também apresentavam uma relação negativa com a Inteligência Emocional Estratégica; e 3) os traços psicopáticos impulsivos relacionaram-se fortemente com a Inteligência Emocional Estratégica. Os autores referem que a Inteligência Emocional pode ter um papel central na capacidade de gerir situações sociais de forma adequada.

Mais recentemente, Kahn e colaboradores (2016) conduziram um estudo que contou com 141 participantes de um Estabelecimento de Detenção Juvenil de máxima segurança, com idades entre os 14 e os 18 anos. O estudo incluiu uma variedade de crimes cometidos pelos participantes. Os participantes foram avaliados relativamente à presença de traços de insensibilidade emocional, inteligência e Inteligência Emocional (Experiencial e Estratégica). Similarmente, os autores concluíram que traços de insensibilidade emocional se relacionavam de forma negativa com a Inteligência Emocional e, especificamente, com a Inteligência Emocional Estratégica, associada com a capacidade para compreender e gerir emoções. Este estudo é particularmente importante devido à possibilidade de desenvolvimento de intervenções específicas para indivíduos jovens com estes traços.

Em linha com as investigações anteriores, Visser e colaboradores (2010) conduziram um estudo em que avaliaram 429 estudantes universitários relativamente à psicopatia, Inteligência Emocional e comportamento antissocial. Desta investigação, os autores concluíram que: 1) a psicopatia se relaciona positivamente com o comportamento antissocial e 2) a Inteligência Emocional se relaciona negativamente com a psicopatia e o comportamento antissocial. De acordo com Visser e colaboradores (2010), os resultados sugerem que é provável que indivíduos com diminuídos níveis de Inteligência Emocional e elevados níveis de psicopatia apresentem um comportamento não cooperativo e antagonístico.

### **Regulação Emocional e Impulsividade**

Uma componente das competências sociais e emocionais que se revela particularmente relevante é a autorregulação (Feinstein, 2015), dada a relação da regulação emocional com o comportamento prossocial (Hein et al., 2012). A regulação emocional pode ser definida como a tentativa de influenciar as próprias emoções de modo a que estas confirmem utilidade ao indivíduo, ao invés de serem prejudiciais (Gross, 2015). Esta pode ser adaptativa ou não adaptativa. A regulação emocional adaptativa diz respeito à capacidade de atingir determinados objetivos experienciando emoções positivas ou negativas (Bridges et al., 2004).

A desregulação emocional encontra-se associada a determinados traços comumente observados nas Perturbações de Personalidade (Garofalo et al., 2018). Componentes que integram a desregulação emocional (i.e., ausência de clareza emocional, não aceitação das emoções, a ausência de regulação emocional adaptativa e a dificuldade em persistir nos próprios objetivos durante a experiência de emoções de valência negativa e em controlar o comportamento impulsivo em momentos ansiogénicos) também se relacionam com os traços anteriormente mencionados. Mais concretamente, durante a experiência de emoções com valência negativa, traços antissociais parecem relacionar-se com dificuldades ao nível do controlo do comportamento impulsivo (Garofalo et al., 2018). De acordo com Schreiber e colaboradores (2012), níveis mais elevados de desregulação emocional seriam encontrados em indivíduos com níveis mais elevados de impulsividade, sugerindo que a ausência de regulação emocional adaptativa poderia contribuir para o comportamento impulsivo.

A impulsividade apresenta-se como um relevante traço antissocial, dada a sua associação com o comportamento antissocial (Mann et al., 2017). A impulsividade pode ser definida como uma “predisposição para reações rápidas e não planeadas a estímulos internos

ou externos, sem preocupações relativamente às consequências negativas destas reações para o indivíduo ou para os outros” (Moeller et al., 2001, p. 1784). Indivíduos com este traço apresentam dificuldades ao nível do planeamento, da capacidade de perseverança, e do controlo inibitório (Mann et al., 2017), gerando este traço um impacto negativo a vários níveis (Bresin, 2019; Mann et al., 2017).

O autocontrolo, por outro lado, consiste na capacidade de um indivíduo agir de acordo com a procura de satisfação dos objetivos estabelecidos a longo prazo. Este processo ocorre através da inibição de impulsos, que permite, deste modo, a utilização de uma resposta diferente, coerente com os objetivos do indivíduo a longo-prazo (Baumeister et al., 2007), encontrando-se associado a diversos resultados positivos (Tangney et al., 2004).

### **Abordagens Teóricas**

Diferentes modelos teóricos têm propostos mecanismos que ajudam a explicar o desenvolvimento e manutenção do comportamento antissocial, das quais se salienta a Teoria da Aprendizagem Social de Akers (Akers & Jennings, 2009). Este modelo teórico sugere que o indivíduo é influenciado pelo contexto em que se encontra inserido – familiares, amigos, professores, figuras de autoridade e grupos que integre - e pelas interações sociais que nele decorrem. O contexto em que ocorrem interações sociais expõe o indivíduo a definições, valores e atitudes, que fornecem informações quanto aos comportamentos apropriados. Deste modo, a associação com indivíduos que apresentam comportamentos desviantes e criminais aumenta a probabilidade de o indivíduo se envolver nos mesmos (Akers & Jennings, 2009). Uma vez que as competências sociais e emocionais podem ser aprendidas (Feinstein, 2015), o contexto ocupa um papel central (Barblett & Maloney, 2010), dada a influência das primeiras no comportamento.

Os processos de socialização e os modelos antissociais também exercem grande influência no envolvimento em comportamentos antissociais, segundo a Teoria Integrada Cognitiva do Potencial Antissocial (Farrington, 2020). A exposição a modelos antissociais como familiares e amigos contribui para o aumento do Potencial Antissocial do indivíduo, dada a internalização do comportamento antissocial como legítimo (Farrington, 2020).

Uma vez que uma parte do comportamento antissocial é aprendida socialmente através dos modelos antissociais, é expectável que as competências que permitem evitar tais comportamentos se encontrem menos desenvolvidas e tal possa estar associado ao

desenvolvimento de traços antissociais. De facto, se o indivíduo não desenvolver determinadas competências sociais e emocionais (como é o caso da capacidade de tomar decisões analisando as possíveis consequências), o mesmo pode ter dificuldades em considerar as possíveis recompensas e consequências negativas do comportamento antissocial e agir de forma impulsiva. Adicionalmente, é expectável que, inserido num contexto antissocial, o indivíduo não desenvolva competências relacionadas com ter em consideração os outros e as suas necessidades, podendo estar associado ao desenvolvimento de traços de insensibilidade emocional, que contribuem para o posterior comportamento antissocial.

### **Limitações da Evidência Científica atual**

A relação entre as competências sociais e emocionais e o comportamento antissocial foi descrita em vários estudos (Espejo-Siles et al., 2020; Zych et al., 2019; Nasaescu et al., 2021). No entanto, estes estudos focaram-se, especificamente, em comportamentos transgressivos, de *bullying* ou *cyberbullying*. Para além disto, os participantes de ambos os estudos são de faixas etárias que não a idade adulta, mais concretamente, na infância.

Apesar de alguns estudos (Ermer et al., 2012; Megías et al., 2018) terem estudado a relação entre Inteligência Emocional e traços psicopáticos, nenhum estudo explorou a relação entre competências sociais e emocionais e traços antissociais de personalidade. Similarmente, foi conduzido um estudo por Kahn e colaboradores (2016) que abordou a relação entre traços de insensibilidade emocional e Inteligência Emocional em adolescentes em Centros de Detenção Juvenil. No entanto, é de referir que apesar de ter estudado estas relações, não explorou a relação entre competências sociais e emocionais e os traços de personalidade em questão. Ainda, a investigação conduzida por Kahn e colaboradores (2016) contou com uma população adolescente. Visser e colaboradores (2010) estudaram a relação entre psicopatia e Inteligência Emocional, no entanto, avaliaram a psicopatia e não exploraram a relação entre a primeira e as competências sociais e emocionais.

Relativamente ao papel das competências sociais e a sua relação com o envolvimento criminal e a reincidência, diversos estudos focaram-se somente na presença de competências sociais e a sua relação com o envolvimento criminal e a reincidência (Larson et al., 2007), comportamentos delinquentes (Stepp et al., 2011) e problemas comportamentais na infância

(Hukkelberg et al., 2019), não explorando a relação entre competências sociais e emocionais e traços antissociais de personalidade. Por último, a literatura da especialidade é escassa quanto ao estudo das competências sociais e emocionais em populações forenses.

Tanto quanto sabemos, não existe nenhum estudo que tenha investigado a relação entre as diferentes dimensões das competências sociais e emocionais e traços antissociais de personalidade em pessoas em situação de reclusão.

### **A PRESENTE INVESTIGAÇÃO**

Vários estudos sugerem que competências sociais e emocionais constituem um fator de proteção contra o comportamento antissocial (Espejo-Siles et al., 2020; Nasaescu et al., 2021; Zych et al., 2019). Contudo, a literatura relativamente à relação entre competências sociais e emocionais e traços antissociais é escassa, prendendo-se a relevância da presente investigação com a escassez da literatura quanto ao tema.

Dada a importância da personalidade na relação com o comportamento antissocial (Jones et al., 2011), é esperado que a compreensão da relação entre os traços antissociais e o nível de competências sociais e emocionais permita a posterior compreensão de possíveis fatores protetores e de risco dinâmicos, com a finalidade de prevenir o comportamento antissocial e o risco de reincidência na população reclusa.

Neste sentido, o objetivo primordial desta investigação é explorar a relação entre diferentes dimensões das competências sociais e emocionais e as diferentes características dos traços antissociais de personalidade. Nesse sentido, foi hipotetizado que a presença e severidade dos traços antissociais estão inversamente associadas aos níveis de competências sociais e emocionais.

## MÉTODO

### Participantes

A amostra da presente investigação compreende 312 adultos do sexo masculino em situação de reclusão, com idades entre os 20 e os 83 anos ( $M= 37.55$ ,  $DP= 11.18$ ). Ao nível da escolaridade, a média de anos de escolaridade é de 8.82. A maioria dos participantes, 79.28% ( $n = 241$ ), enquadra-se no grupo étnico não minoritário. No que concerne ao estado civil, a maioria dos participantes, 63.67% ( $n = 198$ ), são solteiros. Relativamente à existência de filhos, 63.46% ( $n = 198$ ) têm filhos.

A amostra foi obtida em doze Estabelecimentos Prisionais localizados em Portugal Continental, sendo 6 Estabelecimentos Prisionais da região Centro e 6 Estabelecimentos Prisionais da região Norte do país. Foram considerados critérios de exclusão fatores que pudessem impedir a realização da presente investigação, nomeadamente, a incompreensão da língua portuguesa ou ausência de habilitações literárias necessárias ao preenchimento do protocolo, a presença de défices cognitivos ou de psicopatologia que pudesse colocar em risco a fiabilidade da informação obtida. Pode ser consultada uma caracterização sociodemográfica com maior detalhe na Tabela 1.

**Tabela 1.** Dados Sociodemográficos ( $N=312$ ).

|                          |                     | <b>M</b>        | <b>DP</b> |
|--------------------------|---------------------|-----------------|-----------|
| <b>Idade</b>             |                     | 37.55           | 11.18     |
| <b>Escolaridade</b>      |                     | 8.82            | 3.16      |
|                          |                     | <b><i>n</i></b> | <b>%</b>  |
| <b>Grupo Minoritário</b> | Não                 | 241             | 79.28%    |
|                          | Sim                 | 63              | 20.72%    |
| <b>Estado Civil</b>      | Solteiro            | 198             | 63.67%    |
|                          | União de Facto      | 44              | 14.15%    |
|                          | Casado              | 29              | 9.32%     |
|                          | Divorciado/Separado | 39              | 12.54%    |
|                          | Viúvo               | 1               | 0.32%     |
| <b>Filhos</b>            | Não                 | 114             | 36.54%    |
|                          | Sim                 | 198             | 63.46%    |
| <b>Amigos Presos</b>     | Não                 | 143             | 51.07%    |
|                          | Sim                 | 137             | 48.93%    |

## **Instrumentos**

### *Questionário Sociodemográfico*

O Questionário Sociodemográfico foi utilizado para recolher informações sobre a idade, a etnia (maioritária/minoritária), a escolaridade, entre outras informações sobre os participantes.

### *Predictive Antisocial Spectrum (Ramos et al., 2019)*

O *Antisocial Spectrum* (Ramos et al., 2019) é um instrumento de autorrelato que avalia traços estáveis característicos da Perturbação Antissocial da Personalidade. Este instrumento foi inicialmente avaliado numa amostra comunitária e recentemente as suas propriedades psicométricas foram também avaliadas numa amostra de reclusos (Neves, 2023), sendo renomeado como *Predictive Antisocial Spectrum*. Este instrumento avalia os traços mencionados anteriormente relativos à forma de pensar ou de agir no quotidiano, desde os 15 anos de idade. O instrumento é uma escala composta por 10 itens, apresentando possibilidades de resposta que variam numa escala tipo *Likert* de 4 pontos, desde 1, que corresponde a “Discordo Totalmente” a 4, que corresponde a “Concordo Totalmente”. De entre as possibilidades de resposta, não apresenta resposta neutra.

O *Predictive Antisocial Spectrum* apresenta duas dimensões referentes aos traços da Perturbação Antissocial da Personalidade: Impulsividade/Irresponsabilidade e Interpessoal. A dimensão Impulsividade/Irresponsabilidade avalia padrões de comportamento que são caracterizados por respostas que visam a gratificação imediata ou por comportamentos que não resultam de uma análise ponderada das consequências para si ou para os outros e corresponde a itens como “*Se tiver de correr riscos corro, mesmo que afete a minha segurança*” e “*Mesmo que saiba que estou a fazer algo de errado, às vezes avanço sem pensar*”. A dimensão Interpessoal avalia um padrão de ausência de consideração para com os outros e desrespeito pelos sentimentos e bem-estar dos outros, compreendendo insensibilidade emocional, ausência de remorsos e desprezo pelos outros e pelas responsabilidades. Correspondem a esta dimensão itens como “*Não sentir remorsos afeta a minha relação com os outros*” e “*As minhas mentiras já me fizeram perder amigos*”.

O instrumento apresenta propriedades psicométricas satisfatórias, sugerindo que é adequado na avaliação dos traços da Perturbação Antissocial da Personalidade na população

reclusa (Neves, 2023). No presente estudo, as dimensões de traços antissociais de Impulsividade/Irresponsabilidade ( $\alpha = .71$ ) e Interpessoal ( $\alpha = .77$ ) apresentaram valores de consistência interna considerados apropriados. No presente estudo, a escala total do instrumento demonstrou um nível de consistência interna considerado satisfatório ( $\alpha = .79$ ).

*Questionário de Competências Sociais e Emocionais - SEC-Q (Zych et al., 2018; Traduzido por R. Lobo et al., 2019)*

O Questionário de Competências Sociais e Emocionais (Zych et al., 2018) é um instrumento de autorrelato que avalia as competências sociais e emocionais tendo em consideração os últimos 12 meses. O instrumento foi utilizado na sua versão original de 16 itens. O instrumento é uma escala que apresenta possibilidades de resposta que variam numa escala tipo *Likert* de 5 pontos, variando desde 1, que corresponde a “Discordo Completamente” a 5, que corresponde a “Concordo Completamente”, e apresentando possibilidade de resposta neutra.

O SEC-Q é composto por quatro dimensões: Autogestão e Motivação; Autoconsciência; Consciência Social e Comportamento Pró-Social; e Tomada de Decisão. A dimensão Autoconsciência avalia a consciência das próprias emoções e pensamentos. A esta dimensão correspondem itens como “*Sei como classificar as minhas emoções*” e “*Sei de que forma as minhas emoções têm influência sobre o que faço*”. A dimensão Autogestão e Motivação avalia a capacidade de procurar alcançar os objetivos ultrapassando as dificuldades e correspondem a esta dimensão itens como “*Consigo-me automotivar*” e “*Apesar das dificuldades continuo a perseguir os meus objetivos*”. A dimensão Consciência Social e Comportamento Pró-Social avalia a capacidade do indivíduo para compreender e ajudar, bem como para estabelecer boas relações com os outros e corresponde a itens como “*Estou atento às necessidades dos outros*” e “*Ofereço ajuda a quem necessita da minha ajuda*”. Por último, a dimensão Tomada de Decisão avalia a capacidade de analisar de forma reflexiva as suas escolhas tendo em consideração o bem-estar próprio e dos outros. Correspondem a esta dimensão itens como “*Tomo decisões analisando cuidadosamente as possíveis consequências*” e “*Por norma, considero as vantagens e desvantagens de cada uma das opções, antes de tomar uma decisão*”.

O instrumento apresenta propriedades psicométricas satisfatórias, demonstrando ser adequado para a avaliação das competências sociais e emocionais em diferentes populações e contextos (Lobo, 2020; Zych et al., 2023). No presente estudo, as dimensões Autoconsciência,

Autogestão e Motivação, Consciência Social e Comportamento Pró-Social e Tomada de Decisão apresentaram valores de consistência interna apropriados ( $\alpha = .79$ ;  $\alpha = .73$ ;  $\alpha = .79$ ;  $\alpha = .81$ , respetivamente). A escala total do instrumento demonstrou um nível de consistência interna considerado bom ( $\alpha = .89$ ).

## **Procedimento**

A presente tese de mestrado enquadra-se no projeto de investigação científica “Avaliar para intervir eficazmente: Reduzindo o risco de reincidência criminal e marginalização social”. Este projeto pretende estudar os fatores de proteção e de risco para o comportamento pró-social e para o comportamento antissocial, bem como para a integração social da população criminal.

Para a realização deste estudo, foi estabelecido contacto com a Comissão de Ética do Instituto Superior de Psicologia Aplicada, que concedeu um parecer positivo (I/029/01/2020) ao presente estudo. Também foi estabelecido contacto com a Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP), que autorizou o presente estudo.

Aquando da recolha efetiva, foram explicados aos participantes os objetivos do estudo, a confidencialidade, o cariz voluntário da participação, bem como a possibilidade de desistir de participar em qualquer momento. Após os indivíduos que tencionaram participar assinarem o consentimento informado, os mesmos preencheram os questionários numa sala privada. Para garantir a confidencialidade das respostas dos participantes, o consentimento informado foi imediatamente separado do questionário.

Para a realização das análises estatísticas foi utilizado o software SPSS 29.0 (Chicago, IL, EUA). No que se refere à análise estatística, entre variáveis quantitativas, foram utilizadas correlações de *Pearson*, de forma a testar as associações entre as competências sociais e emocionais e os traços antissociais. Neste sentido, a variável dependente, foi, primeiramente, a dimensão global dos traços antissociais. De seguida, foi conduzida uma regressão linear múltipla para analisar o impacto das competências sociais e emocionais nos traços antissociais, consistindo os últimos na variável teorizada como dependente. Foi estudada a relação entre traços antissociais e competências sociais e emocionais após incluir no modelo variáveis sociodemográficas relevantes, como idade, escolaridade e grupo étnico minoritário. Posteriormente, foram efetuadas regressões lineares múltiplas para analisar o impacto das competências sociais e emocionais, respetivamente, nas dimensões

Impulsividade/Irresponsabilidade e Interpessoal.

## **Resultados**

Os resultados encontram-se organizados em duas secções. Em primeiro lugar, é apresentada uma análise correlacional, com a finalidade de testar a associação entre competências sociais e emocionais e traços antissociais. Em seguida, na segunda secção, são apresentados os resultados relativos às regressões lineares realizadas, considerando diminuídas competências sociais e emocionais como um fator de risco para os traços antissociais; nomeadamente, a impulsividade e irresponsabilidade e a dimensão interpessoal.

### **1. Correlações entre Competências Sociais e Emocionais e Traços Antissociais**

Foi conduzida uma análise correlacional bivariada entre as competências sociais e emocionais e os traços antissociais. Como é possível observar na Tabela 2, todas as competências sociais e emocionais apresentam correlações negativas, maioritariamente estatisticamente significativas, com os traços antissociais.

A Impulsividade/Irresponsabilidade tem correlações com todas as competências sociais e emocionais, contudo estabelece a correlação com magnitude mais elevada com a Consciência Social e Comportamento Pró-Social ( $r = -.26$ ;  $p < .01$ ). A dimensão Interpessoal estabelece correlações negativas com todas as competências sociais e emocionais, mas estabelece a correlação mais forte com a Tomada de Decisão ( $r = -.14$ ;  $p < .05$ ).

**Tabela 2.** Correlações entre Competências Sociais e Emocionais e Traços Antissociais

|   | Escolaridade | Grupo Minoritário | Autoconsciência | Autogestão/Motivação | Consciência Social/Comportamento Pró-Social | Toma da Decisão | Traços Antissociais | Impulsividade/Irresponsabilidade | Interpessoal |
|---|--------------|-------------------|-----------------|----------------------|---|-----------------|---------------------|----------------------------------|--------------|
| Idade   | .07          | -.12*             | .10             | .06                  | .18**                                       | .14*            | -.29**              | -.30**                           | -.22**       |
| Escolaridade                                  |              | -.07              | .08             | -.00                 | -.08  | -.05            | -.14*               | -.12*                            | -.11         |
| Grupo Minoritário                             |              |                   | -.07            | -.03                 | -.04  | .02             | .03                 | .00                              | .03          |
| Autoconsciência                               |              |                   |                 | .532**               | .47**                                       | .460**          | -.07                | -.16**                           | -.01         |
| Autogestão e Motivação                        |              |                   |                 |                      | .55**                                       | .49**           | -0.1                | -.18**                           | -.03         |
| Consciência Social e Comportamento Pró-Social |              |                   |                 |                      |   | .52**           | -.19**              | -.26**                           | -.09         |
| Tomada de Decisão                             |              |                   |                 |                      |   |                 | -.23**              | -.25**                           | -.14*        |
| Traços Antissociais                           |              |                   |                 |                      |   |                 |                     | .72**                            | .91**        |
| Impulsividade/Irresponsabilidade              |              |                   |                 |                      |   |                 |                     |                                  | .37**        |

Nota: \*  $p < .05$ \*\*  $p < .01$

## **2. Impacto das Competências Sociais e Emocionais nos Traços Antissociais**

Foram realizadas regressões lineares múltiplas para avaliar o impacto das competências sociais e emocionais nos traços antissociais. Assim e para tal, foram consideradas as diferentes dimensões dos traços antissociais, incluindo as subdimensões Impulsividade/Irresponsabilidade e Interpessoal, bem como a dimensão global de traços antissociais (Tabelas 3-5), como variáveis dependentes.

No que se refere à dimensão global de traços antissociais, na Tabela 3, é possível verificar que, após terem sido ajustadas as variáveis idade, escolaridade e grupo étnico minoritário, a dimensão Tomada de Decisão ( $\beta = -.22$ ;  $p < .01$ ) foi um preditor estatisticamente significativo para a dimensão geral dos traços antissociais. O modelo explicou 16.8% da variância para os traços antissociais ( $F(7, 261) = 7.52$ ;  $p < .01$ ).

**Tabela 3.** Regressão linear para predição dos traços antissociais.

|   | B    | Erro Padrão | $\beta$ | <i>p</i> |
|---|------|-------------|---------|----------|
| Idade   | -.01 | .00         | -.23    | .001     |
| Escolaridade                                  | -.05 | .01         | -.20    | .001     |
| Grupo Minoritário                             | -.03 | .1          | -.02    | .751     |
| Autoconsciência                               | .13  | .07         | .12     | .081     |
| Autogestão e Motivação                        | .03  | .08         | .03     | .652     |
| Consciência Social e Comportamento Pró-Social | -.13 | .09         | -.11    | .140     |
| Tomada de Decisão                             | -.19 | .06         | -.22    | .003     |

Nota:  $p < .05$

$p < .01$

No que se refere às subdimensões deste instrumento de avaliação, na Tabela 4, é possível verificar que, após o modelo ser ajustado às características sociodemográficas da amostra, a dimensão Consciência Social e Comportamento Pró-Social ( $\beta = -.18$ ;  $p = .02$ ) apresenta uma relação negativa e estatisticamente significativa com a dimensão Impulsividade e Irresponsabilidade. Ainda, a dimensão Tomada de Decisão ( $\beta = -.12$ ;  $p = .08$ ) apresenta uma relação negativa e marginalmente significativa com a mesma dimensão.

Por fim, na Tabela 5, é possível constatar que a dimensão Tomada de Decisão ( $\beta = -.21$ ;  $p < .01$ ) apresenta uma relação negativa e estatisticamente significativa com a dimensão Interpessoal. As restantes dimensões não estabelecem associações estatisticamente significativas com a dimensão Interpessoal.

**Tabela 4.** Regressão linear para predição da dimensão Impulsividade e Irresponsabilidade dos traços antissociais.

|   | B    | Erro Padrão | $\beta$ | <i>p</i> |
|---|------|-------------|---------|----------|
| Idade   | -.02 | .00         | -.25    | .001     |
| Escolaridade                                  | -.05 | .01         | -.19    | .001     |
| Grupo Minoritário                             | -.11 | .11         | -.06    | .276     |
| Autoconsciência                               | .03  | .08         | .02     | .725     |
| Autogestão e Motivação                        | -.02 | .08         | -.02    | .832     |
| Consciência Social e Comportamento Pró-Social | -.22 | .09         | -.18    | .017     |
| Tomada de Decisão                             | -.12 | .07         | -.12    | .079     |

Nota:  $p < .05$

$p < .01$

**Tabela 5.** Regressão linear para predição da dimensão Interpessoal dos traços antissociais.

|   | B    | Erro Padrão | $\beta$ | <i>p</i> |
|---|------|-------------|---------|----------|
| Idade   | -.01 | .01         | -.17    | .005     |
| Escolaridade                                  | -.04 | .02         | -.16    | .008     |
| Grupo Minoritário                             | .02  | .13         | .01     | .897     |
| Autoconsciência                               | .17  | .09         | .14     | .063     |
| Autogestão e Motivação                        | .06  | .10         | .05     | .545     |
| Consciência Social e Comportamento Pró-Social | -.05 | .11         | -.04    | .625     |
| Tomada de Decisão                             | -.23 | .08         | -.21    | .006     |

Nota:  $p < .05$

$p < .01$

## DISCUSSÃO

Nas últimas décadas, vários estudos focaram-se nos traços de personalidade e na sua relação com o comportamento antissocial (Jones et al., 2011; Mann et al., 2017). Apesar de alguns estudos terem revelado que as competências sociais e emocionais se relacionam de forma negativa com alguns tipos de comportamento antissocial (Nasaescu et al., 2021) e terem encontrado diferenças ao nível destas competências entre indivíduos com e sem comportamento antissocial (Espejo-Siles et al., 2020), a forma como ambos os construtos se relacionam ainda não é totalmente clara.

Nesse sentido, a presente investigação teve como principal objetivo explorar de que forma as competências sociais e emocionais se relacionam com traços antissociais de personalidade em indivíduos do sexo masculino em situação de reclusão. Tanto quanto sabemos, este é o primeiro estudo que teve como foco explorar a relação entre competências sociais e emocionais e traços antissociais de personalidade em reclusos na idade adulta. Este estudo é particularmente importante, tendo em conta que cerca de 93% da população reclusa portuguesa é do sexo masculino (PORDATA, 2022).

### **1. Impacto das Competências Sociais e Emocionais nos Traços Antissociais**

O nosso estudo sugere que existe uma relação inversa entre diferentes dimensões das competências sociais e emocionais e traços antissociais de personalidade, os resultados obtidos são congruentes com várias investigações que sugerem que existe uma relação inversa entre determinadas dimensões das competências sociais e emocionais e traços antissociais de personalidade (Centifani & Modecki, 2013; Hosker-Field et al., 2016; Martin & Potts, 2009; Satchell et al., 2018).

Diferentes abordagens teóricas propuseram mecanismos que ajudam a explicar esta relação. Tendo em consideração os mecanismos teóricos que sugerem que o contexto exerce uma influência significativa no envolvimento em comportamentos antissociais (Akers & Jennings, 2009; Farrington, 2020), é expectável que o desenvolvimento deficitário destas competências se relacione com o desenvolvimento de traços antissociais.

Também a dimensão Tomada de Decisão das Competências Sociais e Emocionais demonstrou ser um preditor negativo da dimensão Interpessoal dos traços antissociais. Os nossos resultados sugerem que indivíduos com maiores dificuldades em analisar de forma

reflexiva as suas escolhas tendo em consideração simultaneamente o bem-estar próprio e dos outros (Zych et al., 2018) também apresentam um maior padrão de desrespeito pelo bem-estar e sentimentos dos outros, insensibilidade emocional e desrespeito pelas responsabilidades.

Relativamente a esta relação, os resultados do presente estudo corroboram os resultados do estudo empírico de Centifani & Modecki (2013), que sugerem que jovens que possuem traços associados à insensibilidade emocional parecem apresentar dificuldades ao nível da análise das consequências negativas do comportamento. Os nossos resultados também suportam os resultados do estudo empírico de Satchell e colaboradores (2018), que sugerem que traços associados à insensibilidade emocional se relacionam com diversos comportamentos de risco, como comportamentos de risco para a saúde, recreativos, éticos, sociais e, principalmente, financeiros. Os resultados de Risser & Eckert (2016) sugerem que traços de personalidade como insensibilidade emocional e ausência de remorsos estão relacionados com atitudes de descomprometimento moral. Particularmente em situações ansiogénicas, indivíduos com baixos níveis de empatia podem não ter em consideração as consequências das suas ações (Risser & Eckert, 2016).

Os resultados da presente investigação são parcialmente congruentes com os resultados de Carré e colaboradores (2023), que sugerem que indivíduos que apresentam elevados níveis de traços psicopáticos, narcisismo e maquiavelismo podem tomar decisões que não beneficiam terceiros em detrimento do próprio, bem como indivíduos com elevados níveis de psicopatia e narcisismo podem tomar decisões arriscadas.

A dimensão Tomada de Decisão das Competências Sociais e Emocionais também apresentou uma relação, ainda que marginalmente significativa, com a dimensão dos traços antissociais de Impulsividade e Irresponsabilidade, como teoricamente esperado. Os nossos resultados parecem sugerir que indivíduos com maiores dificuldades a analisar de forma reflexiva as suas escolhas tendo em consideração simultaneamente o bem-estar próprio e dos outros (Zych et al., 2018) também apresentam um maior padrão de comportamentos que visam a gratificação imediata ou que não decorrem de uma análise ponderada das consequências.

Os nossos resultados são também congruentes com os estudos empíricos de Hosker-Field e colaboradores (2016) e Satchell e colaboradores (2018), que sugerem que indivíduos com maior impulsividade apresentam uma maior tendência para terem comportamentos de risco. Os nossos resultados também são congruentes com o estudo empírico de Martin & Potts (2009), que sugere que indivíduos com elevada impulsividade apresentam tendência para

escolherem opções que oferecem gratificação imediata, tendo simultaneamente menor sensibilidade quanto às consequências da mesma.

Como teoricamente esperado, as competências sociais e emocionais de Consciência Social e Comportamento Pró-Social destacam-se na nossa investigação como preditores negativos da dimensão de traços antissociais de Impulsividade e Irresponsabilidade. Os nossos resultados parecem evidenciar que reclusos do sexo masculino com dificuldades na compreensão, auxílio e estabelecimento de boas relações com os outros apresentam comportamentos que visam a gratificação imediata ou que não resultam da análise das consequências dos mesmos. É possível que elevados níveis de autocontrolo estejam relacionados com padrões interpessoais benéficos; indivíduos com maior autocontrolo têm tendência para uma melhor gestão da raiva através de discussões racionais e níveis mais elevados de autocontrolo encontram-se negativamente relacionados com comportamentos agressivos (Tangney et al., 2004).

Contrariamente às nossas expectativas, foi encontrada uma relação positiva, ainda que marginalmente significativa, entre a Autoconsciência e a dimensão Interpessoal dos traços antissociais. Os nossos resultados não são congruentes com a metanálise de Megías e colaboradores (2018) e os estudos empíricos de Ermer e colaboradores (2012) e Kahn e colaboradores (2016), que sugerem que indivíduos com traços psicopáticos e traços associados à insensibilidade emocional, respetivamente, apresentam níveis de Inteligência Emocional mais diminuídos. Os nossos resultados também não suportam os resultados de Visser e colaboradores (2010), que sugere que indivíduos com níveis mais elevados de psicopatia apresentam níveis diminuídos de Inteligência Emocional.

Curiosamente, os nossos resultados encontram-se em linha com o estudo empírico de Copestake e colaboradores (2013), conduzido numa população reclusa. Este estudo encontrou, surpreendentemente, uma relação entre psicopatia e um nível mais elevado na perceção das emoções. Uma possível explicação para os resultados da presente investigação consiste no facto de competências sociais e emocionais poderem ser utilizadas de forma instrumental por indivíduos antissociais (Nagler et al., 2014). A forma como a Inteligência Emocional – particularmente, a capacidade de compreender e gerir as emoções - é utilizada depende das características do indivíduo (Davis & Nichols, 2016), podendo um elevado nível desta competência facilitar a manipulação emocional de terceiros para alcançar objetivos pessoais (Ngoc et al., 2020).

Apesar de a regulação emocional ser um fator que tem sido sugerido como sendo relevante para o comportamento prossocial (Hein et al., 2012), o estudo empírico de Côté e colaboradores (2011) numa população universitária revelou que a capacidade de um indivíduo de se regular emocionalmente – uma componente da Inteligência Emocional – apresenta um lado positivo e um lado negativo. Os resultados de Côté e colaboradores (2011) sugerem que, consoante os traços de personalidade do indivíduo, esta pode facilitar comportamentos prossociais ou antissociais. Possivelmente, um elevado nível de competências que permitem compreender e gerir as emoções dos outros pode ser utilizado na manipulação de terceiros para alcançar objetivos pessoais (Austin et al., 2007), verificando-se uma relação entre a manipulação emocional e a capacidade de regular a expressão emocional e de desempenhar papéis sociais (Nagler et al., 2014).

Além disso, é possível que a população reclusa possa sobrestimar a Autoconsciência. Por exemplo, o estudo de Lobbestael e colaboradores (2016) indica que indivíduos com traços narcísicos podem sobrestimar competências; todavia, os participantes não foram avaliados quanto a estes traços.

## **2. Contributos, Limitações e Estudos Futuros**

Esta investigação apresenta vários contributos relevantes para a compreensão da relação entre competências sociais e emocionais e traços antissociais de personalidade. Em primeiro lugar, tanto quanto sabemos, esta é a primeira investigação que teve como foco explorar a relação entre as competências sociais e emocionais e os traços antissociais de personalidade em indivíduos em situação de reclusão. Para além disso, a presente investigação procurou incluir as competências sociais e as competências emocionais, ao contrário de outros estudos que somente incluíram uma das anteriores. Um aspeto relevante também se prende com o instrumento utilizado na presente investigação para avaliar as competências sociais e emocionais, uma vez que este aborda várias componentes deste constructo e permite explorar as relações destas com diferentes tipos de traços antissociais.

Um aspeto que pode ser salientado na presente investigação é a amostra ampla de 312 reclusos do sexo masculino. Para além do tamanho da amostra, salienta-se o facto da mesma ter sido recolhida em vários Estabelecimentos Prisionais com diferentes características. Este aspeto contribuiu para que a nossa amostra fosse mais diversificada e representasse melhor esta população.

Todavia, esta investigação apresenta algumas limitações relevantes e que deverão ser salientadas. Em primeiro lugar, o presente estudo, não sendo um estudo longitudinal, não permitiu acompanhar a relação entre as competências sociais e emocionais e os traços antissociais de personalidade ao longo do tempo. Um aspeto que também deve ser salientado é o facto de não terem sido incluídos na presente investigação todos os Estabelecimentos Prisionais. Para além disto, a amostra foi constituída totalmente por indivíduos do sexo masculino. Neste sentido, salienta-se a importância de estudos futuros explorarem a relação entre competências sociais e emocionais e traços antissociais também em indivíduos do sexo feminino. É importante ter em consideração que ambos os instrumentos utilizados –

*Predictive Antisocial Spectrum* e Questionário de Competências Sociais e Emocionais - são instrumentos de autorrelato. Apesar da fiabilidade dos instrumentos de autorrelato, é importante salientar que a informação obtida pode ser influenciada por diversos fatores (Gomes et al., 2019). Para além disto, os instrumentos em questão não estão isentos da influência da desejabilidade social, podendo influenciar os participantes a responderem consoante o que é socialmente desejável. Adicionalmente, o Questionário de Competências Sociais e Emocionais parece ter apresentado um efeito teto na população comunitária (Lobo, 2020), o que pode afetar indiretamente a presente investigação porque pode limitar (a um teto) a capacidade de medir diferentes níveis de desempenho em análise. Um aspeto que também deve ser salientado é que o baixo nível de escolaridade encontrado na amostra (cuja média de anos de escolaridade é equivalente a 8) pode ter dificultado a compreensão e resposta aos questionários.

Atualmente, o impacto das competências sociais e emocionais nos comportamentos antissociais não é compreendido a fundo (Nasaescu et al., 2021), sendo o conhecimento do impacto destas competências nos traços antissociais ainda mais escasso. Neste sentido, investigações futuras podem ter como foco a exploração da relação entre as competências sociais e emocionais e traços de personalidade que não foram avaliados, como os que constituem a Tríade Negra. Adicionalmente, e dado que a amostra da presente investigação foi composta por reclusos do sexo masculino, estudos futuros podem explorar a relação entre as competências sociais e emocionais e os traços antissociais em populações comunitárias e em reclusos do sexo feminino, para compreender o possível impacto destas condições na relação supracitada.

### **3. Conclusões e Implicações para Políticas Globais**

Tendo em consideração os resultados do presente estudo, as implicações propostas focam-se, principalmente, na intervenção com ofensores. Os resultados da presente investigação indicam que as competências sociais e emocionais se relacionam com os traços antissociais de personalidade.

Devido à relação entre as competências sociais e emocionais e os traços antissociais de personalidade, salienta-se a importância da criação e da implementação de programas de intervenção que tenham em consideração esta relação. Dado que a dimensão Tomada de Decisão das Competências Sociais e Emocionais se revelou um importante preditor dos traços antissociais, é importante que esta seja o foco das intervenções. As competências sociais e emocionais compreendem diversas dimensões, salienta-se, por isso, a necessidade de identificar que competências sociais e emocionais se encontram deficitárias, com a finalidade de promoção das mesmas.

Na literatura, diversas medidas têm sido propostas no âmbito da prevenção do comportamento antissocial, nomeadamente, programas de promoção de competências sociais e emocionais (Espejo-Siles et al., 2020; Nasaescu et al., 2021) e programas de treino de competências na prevenção da reincidência criminal aparentam ser eficazes (Lipsey, 2009). Deste modo, recomenda-se a implementação, de programas de intervenção cientificamente validados e que tenham como foco a promoção de competências sociais e emocionais e, especialmente, a tomada de decisão responsável.

### **4. Considerações Finais**

Os traços antissociais da personalidade, a Perturbação Antissocial da Personalidade e a psicopatia têm recebido bastante atenção por parte da literatura científica, devendo-se esta às consequências sociais associadas. No entanto, tanto quanto sabemos, este é o primeiro estudo a explorar a relação entre competências sociais e emocionais e traços antissociais de personalidade em reclusos. Os nossos resultados sugerem que, apesar das competências sociais e emocionais se relacionarem com traços antissociais, esta relação é complexa. Os nossos resultados sugerem que a relação entre as diferentes dimensões das competências sociais e emocionais e os traços antissociais não é uniforme. Adicionalmente, os nossos resultados sugerem que, enquanto algumas dimensões das competências sociais e emocionais podem encontrar-se deficitárias em indivíduos com traços antissociais, isso não acontece em

todas as dimensões. Deste modo, salienta-se a necessidade de considerar as implicações de cada dimensão das competências sociais e emocionais no que concerne a programas de intervenção e em estudos futuros.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Akers, R. & Jennings, W. (2009). The Social Learning Theory of Crime and Deviance. In M. D. Krohn, A. J. Lizotte & G. P. Hall (Eds.), *Handbook on Crime and Deviance* (pp. 103-120). Springer.

American Psychiatric Association. (2013). Antisocial Personality Disorder. In *Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (5th ed.). <https://doi.org/10.1176/appi.books.9780890425596>.

American Psychiatric Association. (2013). Personality Disorders. In *Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (5th ed.). <https://doi.org/10.1176/appi.books.9780890425596>.

Austin, E. J., Farrelly, D., Black, C. & Moore, H. (2007). Emotional intelligence, Machiavellianism and emotional manipulation: Does EI have a dark side? *Personality and Individual Differences*, 43(1), 179–189. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2006.11.019>

Azizli, N., Atkinson, B. E., Baughman, H. M., Chin, K., Vernon, P. A., Harris, E. & Veselka, L. (2016). Lies and crimes: Dark Triad, misconduct, and high-stakes deception. *Personality and Individual Differences*, 89, 34–39. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2015.09.034>

Barblett, L. & Maloney, C. (2010). Complexities of assessing social and emotional competence and wellbeing in young children. *Australasian Journal of Early Childhood*, 35(2), 13–18. doi: 10.1177/183693911003500203

Baumeister, R. F., Vohs, K. D. & Tice, D. M. (2007). The Strength Model of SelfControl. *Current Directions in Psychological Science*, 16(6), 351–355. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8721.2007.00534.x>

Brazão, N., da Motta, C., Rijo, D. & Pinto-Gouveia, J. (2015). The prevalence of personality disorders in Portuguese male prison inmates: Implications for penitentiary treatment. *Análise Psicológica*, 33(3): 279-290

Brazil, I. A., van Dongen, J. D. M., Maes, J. H. R., Mars, R. B. & Baskin-Sommers, A. R. (2018). Classification and treatment of antisocial individuals: From behavior to biocognition. *Neuroscience and biobehavioral reviews*, 91, 259–277. <https://doi.org/10.1016/j.neubiorev.2016.10.010>

Bresin, K. (2019). Impulsivity and aggression: A meta-analysis using the UPPS model

of impulsivity. *Aggression and violent behavior*, 48, 124-140.

Bridges, L. J., Denham, S. A. & Ganiban, J. M. (2004). *Definitional Issues in Emotion Regulation Research*, 75(2), 340–345. doi:10.1111/j.1467-8624.2004.00675.x

Carré, J. R., Curtis, S. R. & Jones, D. N. (2023). Making decisions affecting oneself versus others: The effect of interpersonal closeness and Dark Triad traits. *Business Ethics, the Environment & Responsibility*, 32(1), 328-340.

Centifanti, L. C. & Modecki, K. (2013). Throwing caution to the wind: callous-unemotional traits and risk taking in adolescents. *Journal of clinical child and adolescent psychology: the official journal for the Society of Clinical Child and Adolescent Psychology, American Psychological Association, Division 53*, 42(1), 106–119. <https://doi.org/10.1080/15374416.2012.719460>

Coid, J. & Ullrich, S. (2010). Antisocial personality disorder is on a continuum with psychopathy. *Comprehensive psychiatry*, 51(4), 426–433. <https://doi.org/10.1016/j.comppsy.2009.09.006>

Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning [CASEL]. (2007). Background on Social and Emotional Learning (SEL).

Copestake, S., Gray, N. S., & Snowden, R. J. (2013). Emotional intelligence and psychopathy: A comparison of trait and ability measures. *Emotion*, 13(4), 691–702. <https://doi.org/10.1037/a0031746>

Côté, S., DeCelles, K. A., McCarthy, J. M., Van Kleef, G. A. & Hideg, I. (2011). The Jekyll and Hyde of emotional intelligence: Emotion-regulation knowledge facilitates both prosocial and interpersonally deviant behavior. *Psychological Science*, 22(8), 1073–1080. <https://doi.org/10.1177/0956797611416251>

Davis, S. K. & Nichols, R. (2016). Does emotional intelligence have a “dark” side? A review of the literature. *Frontiers in psychology*, 7, 1316.

DeLisi, M., Drury, A. J., Caropreso, D., Heinrichs, T., Tahja, K. N. & Elbert, M. J. (2018). Antisocial personality disorder with or without antecedent conduct disorder: The differences are psychiatric and paraphilic. *Criminal Justice and Behavior*, 45(6), 902– 917. <https://doi.org/10.1177/0093854818765593>

Ermer, E., Kahn, R. E., Salovey, P. & Kiehl, K. A. (2012). Emotional intelligence in incarcerated men with psychopathic traits. *Journal of Personality and Social Psychology*, *103*(1), 194–204. <https://doi.org/10.1037/a0027328>

Espejo-Siles, R., Zych, I., Farrington, D. P., & Llorent, V. J. (2020). Moral disengagement, victimization, empathy, social and emotional competencies as predictors of violence in children and adolescents. *Children and Youth Services Review*, *118*, Article 105337. <https://doi.org/10.1016/j.chilyouth.2020.105337>

Farrington, D. P. (2020). The integrated cognitive antisocial potential (ICAP) theory: Past, present, and future. *Journal of Developmental and Life-Course Criminology*, *6*, 172-187.

Feinstein, L. (2015). Social and emotional learning: Skills for life and work. Consultado em 22 de Dezembro de 2022 através de [https://www.basw.co.uk/system/files/resources/basw\\_112419-4\\_0.pdf?fbclid=IwAR3KeDHMqdy0n1dN5OdJyW3b3tHiIFp99VLtAcWTrUjrPqbd9fHHSU](https://www.basw.co.uk/system/files/resources/basw_112419-4_0.pdf?fbclid=IwAR3KeDHMqdy0n1dN5OdJyW3b3tHiIFp99VLtAcWTrUjrPqbd9fHHSU)  
Blk

Frick, P. J. & White, S. F. (2008). Research review: The importance of callous-unemotional traits for developmental models of aggressive and antisocial behavior. *Journal of child psychology and psychiatry*, *49*(4), 359-375.

Friedman, S. R., Rapport, L. J., Lumley, M., Tzelepis, A., VanVoorhis, A., Stettner, L. & Kakaati, L. (2003). Aspects of social and emotional competence in adult attention-deficit/hyperactivity disorder. *Neuropsychology*, *17*(1), 50–58.

Fridell, M., Hesse, M., Jæger, M. M. & Kühlnhorn, E. (2008). *Antisocial personality disorder as a predictor of criminal behaviour in a longitudinal study of a cohort of abusers of several classes of drugs: Relation to type of substance and type of crime*, *33*(6), 0–811. doi:10.1016/j.addbeh.2008.01.001

Garofalo, C. Velotti, P., Callea, A., Popolo, R., Salvatore, G., Cavallo, F. & Dimaggio, G. (2018). Emotion dysregulation, impulsivity and personality disorder traits: A community sample study. *Psychiatry Research*, *266*, 186-192, <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2018.05.067>

Glenn, A. L., Johnson, A. K. & Raine, A. (2013). Antisocial personality disorder: a current review. *Current psychiatry reports*, 15(12), 427. <https://doi.org/10.1007/s11920-0130427-7>

Gomes, H. S., Farrington, D. P., Maia, A. & Krohn, M. D. (2019). Measurement bias in self-reports of offending: A systematic review of experiments. *Journal of Experimental Criminology*, 15, 313–339. <https://doi.org/10.1007/s11292-019-09379-w>

Gross, J. J. (2015). Emotion regulation: Current status and future prospects. *Psychological inquiry*, 26(1), 1-26.

Hare, R. D. (2006). Psychopathy: A Clinical and Forensic Overview. *Psychiatric Clinics of North America*, 29(3), 709–724. <https://doi.org/10.1016/j.psc.2006.04.007>

Hein, S., Röder, M. & Fingerle, M. (2018), The role of emotion regulation in situational empathy-related responding and prosocial behaviour in the presence of negative affect. *Int J Psychol*, 53: 477-485. <https://doi.org/10.1002/ijop.12405>

Hosker-Field, A. M., Molnar, D. S. & Book, A. S. (2016). Psychopathy and risk taking: Examining the role of risk perception. *Personality and Individual Differences*, 91, 123–132. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2015.11.059>

Hukkelberg, S., Keles, S., Ogden, T. & Hammerstrøm, K. (2019). The relation between behavioral problems and social competence: A correlational Meta-analysis. *BMC psychiatry*, 19(1), 354. <https://doi.org/10.1186/s12888-019-2343-9>

Jones, S. E., Miller, J. D. & Lynam, D. R. (2011). Personality, antisocial behavior, and aggression: a meta-analytic review. *J Crim Justice*, 39: 329–337

Kahn, R.E., Ermer, E., Salovey, P. & Kiehl, K. A. (2016). Emotional Intelligence and Callous–Unemotional Traits in Incarcerated Adolescents. *Child Psychiatry Hum Dev* 47, 903-917. <https://doi.org/10.1007/s10578-015-0621-4>

Larson, J. J., Whitton, S. W., Hauser, S. T. & Allen, J. P. (2007). Being close and being social: peer ratings of distinct aspects of young adult social competence. *J Pers Assess*, 89(2):136-48. doi: 10.1080/00223890701468501

Lipsey, M. W. (2009). The primary factors that characterize effective interventions with juvenile offenders: A meta-analytic overview. *Victims & Offenders*, 4(2), 124–147. <https://doi.org/10.1080/15564880802612573>

Lobbestael, J., de Bruin, A., Kok, E. & Voncken, M. (2016). Through rose-coloured glasses: An empirical test of narcissistic overestimation. *Personality and mental health*, 10(4), 305–316. <https://doi.org/10.1002/pmh.1347>

Lobo, R. V. P. (2020). Questionário de Competências Sociais e Emocionais: exploração das propriedades psicométricas na população adulta portuguesa [Tese de mestrado, ISPA – Instituto Universitário]. Repositório do ISPA-IU. <https://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/7856>

Mann, F. D., Engelhardt, L., Briley, D. A., Grotzinger, A. D., Patterson, M. W., Tackett, J. L., Strathan, D. B., Heath, A., Lynskey, M., Slutske, W., Martin, N. G., Tucker-Drob, E. M. & Harden, K. P. (2017). Sensation seeking and impulsive traits as personality endophenotypes for antisocial behavior: Evidence from two independent samples. *Personality and individual differences*, 105, 30–39. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2016.09.018>

Martin, L. E., & Potts, G. F. (2009). Impulsivity in decision-making: An event-related potential investigation. *Personality and Individual Differences*, 46(3), 303–308. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2008.10.019>

Mayer, J. D. & Salovey, P. (2004). What is emotional intelligence? In P. Salovey, M. A. Brackett, & J. D. Mayer (Eds.), *Emotional intelligence: Key readings on the Mayer and Salovey model* (pp. 29–59). Dude Publishing.

Mayer, J. D., Salovey, P. & Caruso, D. R. (2004). Emotional Intelligence: Theory, Findings, and Implications. *Psychological Inquiry*, 15, 197-215. [http://dx.doi.org/10.1207/s15327965pli1503\\_02](http://dx.doi.org/10.1207/s15327965pli1503_02)

McCollister, K. E., French, M. T., & Fang, H. (2010). The cost of crime to society: New crime-specific estimates for policy and program evaluation. *Drug and Alcohol Dependence*, 108(1-2), 98–109. <https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2009.12.002>

Megías, A., Gómez-Leal, R., Gutiérrez-Cobo, M. J., Cabello, R. & Fernández-Berrocal, P. (2018). The relationship between aggression and ability emotional intelligence: The role of negative affect. *Psychiatry research*, 270, 1074–1081. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2018.05.027>

Moeller, F. G., Barratt, E. S., Dougherty, D. M., Schmitz, J. M. & Swann, A. C. (2001). Psychiatric aspects of impulsivity. *American journal of psychiatry*, 158 (11), 1783-1793. <https://doi.org/10.1176/appi.ajp.158.11.1783>

Nagler, U. K. J., Reiter, K. J., Furtner, M. R., & Rauthmann, J. F. (2014). Is there a “dark intelligence”? Emotional intelligence is used by dark personalities to emotionally manipulate others. *Personality and Individual Differences*, 65, 47–52. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2014.01.025>

Nasaescu, E., Zych, I., Ortega-Ruiz, R., Farrington, D. P. & Llorent, V. J. (2021). *Stability and change in longitudinal patterns of antisocial behaviors: The role of social and emotional competencies, empathy, and morality. Current Psychology.* <https://doi.org/10.1007/s12144-021-02484-y>

Neves, A. F. (2023). Exploring Psychometric Properties of the Predictive Antisocial Spectrum Scale in Male Inmates. [Manuscript in preparation]. Dissertação de mestrado, ISPA – Instituto Universitário.

Ngoc, N. N., Tuan, N. P. & Takahashi, Y. (2020). A Meta-Analytic Investigation of the Relationship Between Emotional Intelligence and Emotional Manipulation. *SAGE Open*, 10(4). <https://doi.org/10.1177/2158244020971615>

Organização Mundial de Saúde (2022). 6D11.2 Dissociality in personality disorder or personality difficulty. *ICD-11 for Mortality and Morbidity Statistics*. Retirado de <https://icd.who.int/browse11/l-m/en#/http%3a%2f%2fid.who.int%2ficd%2fentity%2f1913158855>

Paulhus, D. L., & Williams, K. M. (2002). The Dark Triad of personality: Narcissism, Machiavellianism and psychopathy. *Journal of Research in Personality*, 36(6), 556–563. [https://doi.org/10.1016/S0092-6566\(02\)00505-6](https://doi.org/10.1016/S0092-6566(02)00505-6)

PORDATA (2022). Quantos homens ou mulheres estão presos? PORDATA. Retirado de <https://www.pordata.pt/Portugal/Reclusos+total+e+por+sexo-271>

Risser, S. & Eckert, K. (2016). Investigating the relationships between antisocial behaviors, psychopathic traits, and moral disengagement. *International journal of law and psychiatry*, 45, 70–74. <https://doi.org/10.1016/j.ijlp.2016.02.012>

Roberts, A. D. L. & Coid, J. W. (2010). Personality disorder and offending behaviour: Findings from the national survey of male prisoners in England and Wales. *Journal of Forensic Psychiatry & Psychology*, 21(2), 221-237. <https://doi.org/10.1080/14789940903303811>

Satchell, L. P., Bacon, A. M., Firth, J. L. & Corr, P. J. (2018). Risk as reward: Reinforcement sensitivity theory and psychopathic personality perspectives on everyday risk-taking. *Personality and Individual Differences*, 128, 162–169. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2018.02.039>

Schreiber, L. R. N., Grant, J. E. & Odlaug, B. L. (2012). Emotion regulation and impulsivity in young adults. *Journal of Psychiatric Research*, 46 (5), 651-658 <https://doi.org/10.1016/j.jpsychires.2012.02.005>

Stepp, S. D., Pardini, D. A., Loeber, R., & Morris, N. A. (2011). The relation between adolescent social competence and young adult delinquency and educational attainment among at-risk youth: The mediating role of peer delinquency. *The Canadian Journal of Psychiatry*, 56(8), 457–465. <https://doi.org/10.1177/070674371105600803>

Tangney, J. P., Baumeister, R. F. & Boone, A. L. (2004). High self-control predicts good adjustment, less pathology, better grades, and interpersonal success. *Journal of personality*, 72(2), 271–324. <https://doi.org/10.1111/j.0022-3506.2004.00263.x>

Visser, B. A., Bay, D., Cook, G. L. & Myburgh, J. (2010). Psychopathic and antisocial, but not emotionally intelligent. *Personality and Individual Differences*, 48(5), 644–648. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2010.01.003>

Weissberg, R. P., Durlak, J. A., Domitrovich, C. E. & Gullotta, T. P. (Eds.). (2015). Social and emotional learning: Past, present, and future. In J. A. Durlak, C. E. Domitrovich, R. P. Weissberg, & T. P. Gullotta (Eds.), *Handbook of social and emotional learning: Research and practice* (pp. 3–19). The Guilford Press.

Werner, K. B., Few, L. R., & Bucholz, K. K. (2015). Epidemiology, Comorbidity, and Behavioral Genetics of Antisocial Personality Disorder and Psychopathy. *Psychiatric annals*, 45(4), 195–199. <https://doi.org/10.3928/00485713-20150401-08>

Zych, I., Farrington, D. & Ttofi, M. (2019). Protective factors against bullying and cyberbullying: A systematic review of meta-analyses. *Aggression and Violent Behavior*. 45. [10.1016/j.avb.2018.06.008](https://doi.org/10.1016/j.avb.2018.06.008).

Zych, I., Ortega-Ruiz, R., Muñoz-Morales, R. & Llorent, V. J. (2018). Dimensions and psychometric properties of the Social and Emotional Competencies Questionnaire (SEC-Q) in youth and adolescents. *Revista Latinoamericana de Psicología*, 50(2), 98-106.

Zych, I., Castro-Rodrigues, A., Sousa Almeida, T., Lobo, R., & Basto-Pereira, M. (2023). Social and emotional competencies in incarcerated Portuguese males: Psychometric properties of the SEC-Q questionnaire and their relation to health risk behaviors. [Manuscript in preparation]. School of Psychology, Ispa- Instituto Universitário.

## **ANEXOS**



Comissão de Ética de Investigação  
ISPA - Instituto Universitário de Ciências  
Psicológicas, Sociais e da Vida  
Rua Jardim do Tabaco, 34,  
1149-041 Lisboa  
Telefone: (351) 218 811 700  
Fax: (351) 218 860 954

I/029/01/2020

## COMISSÃO DE ÉTICA

### PARECER

**Título do projeto:** "Avaliar para intervir eficazmente: Reduzindo o risco de reincidência criminal e marginalização social".

**Investigadores responsáveis:** Miguel Basto Pereira, Telma Sousa Almeida e Andreia de Castro Rodrigues.

**Instituição/Curso:** ISPA- Instituto Universitário

O protocolo do estudo apresenta objetivos relevantes. Foram descritos adequadamente os métodos e procedimentos a adotar e estes respeitam os direitos humanos e as recomendações constantes nos documentos nacionais e internacionais relativos à ética em investigação.

Assim, o parecer da Comissão de Ética do ISPA-Instituto Universitário é favorável à realização do estudo em epígrafe.

Qualquer alteração futura aos procedimentos descritos do estudo que possam colidir com os critérios éticos de investigação dos regulamentos acima referidos, exige uma reapresentação do pedido de apreciação a esta Comissão.

**Comissão Ética do ISPA – Instituto Universitário**

(Assinatura do Presidente da CE)

Lisboa . 30 de Janeiro de 2020.

### QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Dados dos EP's? (a preencher pela investigadora – Sim/Não): \_\_\_\_\_ Se sim, qual? \_\_\_\_\_

1. Sexo: Masculino  Feminino

2. Idade: \_\_\_\_\_

3. Escolaridade: \_\_\_\_\_ (número máximo de anos de escola concluídos com sucesso)

4. Profissão \_\_\_\_\_ (se está neste momento num estabelecimento prisional, indique a profissão que tinha na altura que foi condenado)

5. Nacionalidade: \_\_\_\_\_

6. Considera-se parte de um grupo étnico minoritário?

Não  Sim

7. Estado Civil:

Solteiro  União de Facto  Casado  Divorciado/Separado  Viúvo

8. Se não é financeiramente independente indique a escolaridade e profissão de quem o suporte financeiramente (se é mais que uma pessoa, indique a profissão e escolaridade de quem ganha mais ao fim do mês).

8.1. Escolaridade \_\_\_\_\_

8.2. Profissão \_\_\_\_\_

9. Tem filhos? Não  Sim

10. Quantos? \_\_\_\_\_

11. Pratica regularmente desporto? Não  Sim

12. Tem algum problema grave de saúde mental? Não  Sim

13. Na sua infância e adolescência viveu sempre com os seus pais? Não  Sim

14. Já alguma vez viveu num centro educativo? Não  Sim

15. Já alguma vez foi condenado? Não  Sim

16. Se sim, quantas vezes? \_\_\_\_\_

17. Já alguma vez esteve preso/a ou detido? Não  Sim

18. Se sim, qual o crime/s? \_\_\_\_\_

19. Qual o tempo de pena? \_\_\_\_\_

20. Quantos dos seus amigos já estiveram presos (Se nenhum, escreva apenas "0")? \_\_\_\_\_

21. Se está neste momento num estabelecimento prisional, indique se já frequentou um programa de intervenção dentro do estabelecimento: Não  Sim

22. Se sim, que tipo(s) de intervenção? \_\_\_\_\_

**SEC-Q**

(I. Zych, R. Ortega-Ruiz, R. Muñoz-Morales e V. Llorent, 2018;

Versão Portuguesa: R. Lobo, T. S. Almeida e M. Basto-Pereira, 2019)

Por favor responde a este questionário tendo em conta os últimos 12 meses. Para que os nossos resultados sejam corretos, por favor responde com sinceridade. Todas as tuas respostas serão totalmente confidenciais. Muito obrigado pela tua colaboração. Leia as seguintes afirmações e responde indicando o grau de concordância com cada uma delas utilizando a seguinte escala.

| 1  | 2                 | 3                         | 4                 | 5   |
|--|-------------------|---------------------------|-------------------|---|
| Discordo Completamente   | Discordo Bastante | Não discordo nem concordo | Concordo Bastante | Concordo Completamente  |
|  |                   |                           |                   | 1 2 3 4 5   |
| 1. Sei como classificar as minhas emoções.   |                   |                           |                   | <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> |
| 2. Tenho plena consciência dos meus pensamentos que, por sua vez, influenciam as minhas emoções.         |                   |                           |                   | <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> |
| 3. Consigo diferenciar uma emoção da outra.  |                   |                           |                   | <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> |
| 4. Sei de que forma as minhas emoções têm influência sobre o que faço.                                   |                   |                           |                   | <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> |
| 5. Consigo-me auto motivar.  |                   |                           |                   | <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> |
| 6. Os meus objetivos são claros.   |                   |                           |                   | <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> |
| 7. Apesar das dificuldades continuo a perseguir os meus objetivos.                                       |                   |                           |                   | <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> |
| 8. Estou ciente do que as pessoas esperam dos outros.  |                   |                           |                   | <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> |
| 9. Estou atento às necessidades dos outros.  |                   |                           |                   | <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> |
| 10. Habitualmente posso e sei como posso ajudar os outros que carecem de ajuda.                          |                   |                           |                   | <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> |
| 11. Tenho um bom relacionamento com os meus colegas de estudo ou de trabalho.                            |                   |                           |                   | <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> |
| 12. Normalmente ouço de forma ativa.   |                   |                           |                   | <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> |
| 13. Ofereço ajuda a quem necessita da minha ajuda.   |                   |                           |                   | <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> |
| 14. Tomo decisões analisando cuidadosamente as possíveis consequências.                                  |                   |                           |                   | <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> |
| 15. Por norma, considero as vantagens e desvantagens de cada uma das opções, antes de tomar uma decisão. |                   |                           |                   | <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> |
| 16. Não tomo decisões de forma descuidada.   |                   |                           |                   | <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> |

**AS Spectrum**

(C. Ramos, A. Rodrigues e M. Basto-Pereira, 2019)

**INSTRUÇÕES:** Indique com uma (X) até que ponto concorda que as seguintes afirmações caracterizam a sua maneira de pensar ou agir habitualmente, pelo menos desde o início da adolescência (antes dos 15 anos).

| <b>Itens</b>   | <b>Discordo totalmente</b> | <b>Discordo parcialmente</b> | <b>Concordo parcialmente</b> | <b>Concordo totalmente</b> |
|--|----------------------------|------------------------------|------------------------------|----------------------------|
| 1. Não cumprir a lei é um problema apenas se fores apanhado.   |                            |                              |                              |                            |
| 2. Por vezes mentir pode ser a melhor forma de resolver o problema.  |                            |                              |                              |                            |
| 3. Quando os outros me irritam por vezes tenho de ser agressivo ou partir coisas.  |                            |                              |                              |                            |
| 4. Não faz mal correr alguns riscos se isso for divertido ou se for possível tirar partido disso.                              |                            |                              |                              |                            |
| 5. Devemos fazer sempre o que nos apetece, mesmo que isso nos venha a trazer problemas.  |                            |                              |                              |                            |
| 6. Pessoas fortes não sentem remorsos dos seus comportamentos.   |                            |                              |                              |                            |
| 7. Tenho pouca admiração por pessoas que sentem necessidade de cumprir as regras todas.  |                            |                              |                              |                            |
| 8. É tão fácil mentir como dizer a verdade.  |                            |                              |                              |                            |
| 9. Já me meti em problemas por andar envolvido em lutas.   |                            |                              |                              |                            |
| 10. Mesmo que eu seja o culpado, pouco me interessa o que acontece aos outros.   |                            |                              |                              |                            |
| 11. Pouco me importa se cumpro ou não os meus compromissos.  |                            |                              |                              |                            |
| 12. Raramente ou nunca sinto remorsos pelo que fiz aos outros.   |                            |                              |                              |                            |
| 13. Não cumprir a lei já me trouxe chatices.   |                            |                              |                              |                            |
| 14. As minhas mentiras já me fizeram perder amigos.  |                            |                              |                              |                            |
| 15. Não me incomoda confrontar outra pessoa, mesmo que para isso tenha que ser agressivo ou tenha que lhe partir alguma coisa. |                            |                              |                              |                            |
| 16. Já arranjei problemas por ter colocado em risco a minha segurança ou a de outros.  |                            |                              |                              |                            |
| 17. Já me meti em problemas por não cumprir as minhas obrigações (horários, dívidas, etc.).                                    |                            |                              |                              |                            |
| 18. Não sentir remorsos afecta a minha relação com os outros.  |                            |                              |                              |                            |
| 19. Mesmo que saiba que estou a fazer algo errado, às vezes avanço sem pensar.   |                            |                              |                              |                            |
| 20. Por vezes sem me aperceber já estou a mentir.  |                            |                              |                              |                            |
| 21. Quando perco a cabeça "levo tudo à frente".  |                            |                              |                              |                            |
| 22. Se tiver de correr riscos corro, mesmo que afete a minha segurança.  |                            |                              |                              |                            |
| 23. As minhas relações pessoais já foram afetadas por não cumprir os meus compromissos.  |                            |                              |                              |                            |
| 24. Não me sinto mal quando ajo impulsivamente e prejudico outras pessoas com os meus atos.                                    |                            |                              |                              |                            |